

# “PENSAMENTO LIMINAR”: Descolonizando a crítica literária

Maria Aparecida Cruz de Oliveira  
Doutoranda (UnB)  
Orientadora: Regina Dalcastagnè

**Resumo:** Faço uma reflexão sobre os princípios da teoria pós-colonial referente a literatura. A ideia consiste em mostrar o que é possivelmente fundamental nos conceitos das teorias pós-coloniais que se tornaram paradigmas de análises às literaturas oriundas dos povos que experimentaram a colonização. O foco é privilegiar conceitos que possam explicar a literatura afro-brasileira e moçambicana contemporâneas.

**palavras-chave:** Literatura pós-colonial. Ana Maria Gonçalves. Mia Couto. Pensamento Liminar

**Introdução:** Subversão é a estratégia de criação das literaturas pós-coloniais e é como são consolidadas. De modo que, por considerar que há pouca descolonização nas nações pós-coloniais, essas escritas atacam os pressupostos eurocêntricos para retirar algumas literaturas do pedestal de superioridade. O objetivo não é tomar o pedestal ocupado por essas literaturas, mas pensar em uma condição de igualdade para todas as expressões literárias, pensar em múltiplos imaginário de escrita. Para isso Schmidt (1996) afirma que a atitude “estratégica mais rentável para descentrar o centro e reconfigurar as margens reside no processo de disjunção e deslocamento desse referencial, pois somente dessa forma poderemos assumir a nossa cultura como registro dos imaginários múltiplos que nos constituem” (p. 21), ou seja, é necessário abandonar a ideia limitante de centro e margem da literatura para permitir a emancipação das literaturas marginais.

## Objetivos

- Compreender a crítica pós-colonial: “pensamento liminar”;
- Identificar e analisar os deslocamentos estéticos dos romances *Um defeito de cor* e *Terra Sonâmbula*;
- Discutir a postura teórica dos romances em estudo como parte de um projeto de descolonização literária.
- Elucidar que a descolonização literária perpassa pela descolonização da crítica literária.

## Metodologia

Os estudos pós-coloniais não só abrem novas perspectivas para nos revelar os sistemas de poder e suas influências, como também, nos fornecem parâmetros para investigações mais profundas e etnicamente mais corretas do material textual oriundo de ex-colônias. Então, a proposta é falar da crítica pós-colonial como uma alternativa de subversão à teoria literária e investigarmos os métodos próprios da literatura afro-brasileira e moçambicana contemporâneas para contar e falar suas histórias. Já que nos propusemos a fazer a leitura de uma literatura de discurso alternativo, então, que esta seja feita a partir de uma crítica, também alternativa.

## Conclusão

O princípio da gnose liminar ou epistemologia liminar é o deslocamento do conhecimento e da epistemologia moderna e universal para a consideração do conhecimento que surge de histórias locais. Temos aí a imagem de um movimento conceitual, de um trânsito de pensamento, a saída de um pensamento excludente para um que inclui: “a crítica pós-colonial luta para deslocar do Primeiro para o Terceiro Mundo o lócus de enunciação teórica, reivindicando a legitimidade da “localização filosófica” (Mignolo, 2003, p.162). É isso que pretendo verificar neste estudo literário. Um deslocamento similar será examinado na composição estética dos romances *Um defeito de Cor* (2006) de Ana Maria Gonçalves e *Terra Sonâmbula* (1992) de Mia Couto, seja pela uso da linguagem, pelo ponto de vista do narrador, a composição das personagens, a temática, a perspectiva discursiva etc.

## Referências

- BONNICI, T (1998). Introdução ao estudo das literaturas pós-coloniais. *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 1, p. 07-23.
- CARDOSO, Sebastião Marques (2013). Horizontes da crítica literária brasileira contemporânea: Roberto Schwarz e Luiz Costa Lima In: In: *Crítica Literária Contemporânea*, organização de VIOLA, Alan Flávio. 1º Ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- COUTO, Mia (2007). *Terra Sonâmbula*. – São Paulo: Companhia das Letras.
- GONÇALVES, Ana Maria (2010). *Um defeito de cor*. 6º Ed. – Rio de Janeiro: Record.
- MIGNOLO, Walter D. (2008) “Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política”. Traduzido por: Norte, (2003). *Histórias locais/Projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Tradução Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- SCHMIDT, Rita Terezinha (1996). Cânone e contra-cânone: nem aquele que é o mesmo e nem este que é Outro. In: *O discurso crítico na América Latina*. CARVALHAL, Tânia Franco. Porto Alegre: IEL/ED. Unisinos, pp. 115- 121.